LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.)(2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental.* FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

https://livrovermelhodosmamiferos.pt

Cofinanciado por:

POSEUR PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS 2014 20 · PORTUGAL 2020 · UNIÃO EUROPEIA Fundo de Coesão · FUNDO AMBIENTAL

Beneficiário:

FCiências.ID

Parceiro:

ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

Entidades participantes:

Ciências ULisboa Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa · universidade de aveiro theoria poiesis praxis · UNIVERSIDADE DE ÉVORA · utad UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO · CIBIO Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos · BIOPOLIS · MESOCOSMO

Apoios:

BONDALTI · REN

RES
LC

Microtus lusitanicus (Gerbe, 1879)

Rato-toupeira, Rato-cego

Taxonomia
Rodentia, Cricetidae

Ocorrência
Residente – **Res**

Categoria
POUCO PREOCUPANTE – LC
Fundamentação: Espécie comum com área de ocupação e abundância estáveis nos últimos 10 anos (Pita *et al.* 2021).

Distribuição
Global: Endemismo do sudoeste da Europa, ocorre no nordeste e centro da Península Ibérica e no sudoeste de França (Niethammer 1982, Brunet-Lecomte 1990).
Portugal: Ocorre maioritariamente no norte e centro, existindo também uma população no sul do país na Serra de Monchique (Madureira 1984, Santos *et al*. 2009).

População e Tendência
População: Comum em toda a sua área de ocorrência, sem alterações significativas nos indicadores de distribuição e abundância desde a última avaliação (Cabral *et al.* 2005). Não se encontram descritas flutuações populacionais. Foram estimadas áreas vitais médias de 1042 m^2 para machos e 862 m^2 para fêmeas no centro de Portugal (Santos et al. 2010a). As fêmeas atingem a maturidade sexual cerca das 5 semanas e os machos cerca das 7 semanas, tendo uma longevidade de 15-18 meses (Saint Girons & Fons 1980). O tempo geracional tem uma duração média de 17,5 meses (Paradis & Guédon 1993, Mira 1999).
Tendência: Estável.

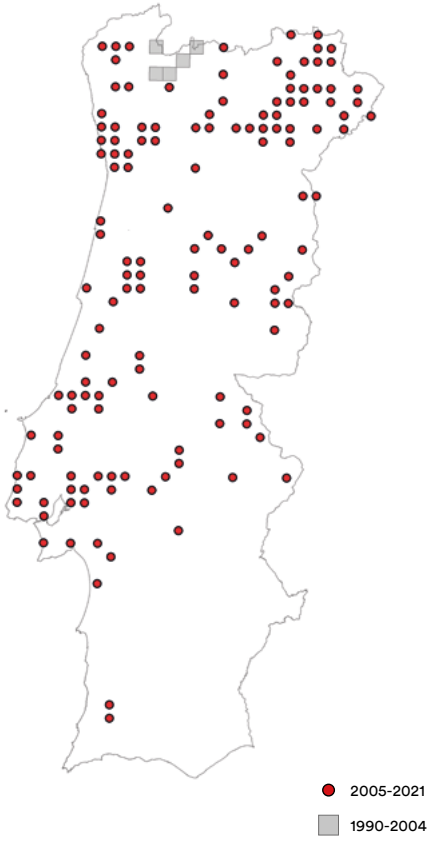
Habitat e Ecologia
Espécie de hábitos fossadores. Ocupa diversos habitats, desde prados ou pastagens com elevada cobertura herbácea, áreas agrícolas (pomares, olivais, outras culturas), bermas ou sebes, até habitats semi-urbanos (relvados de jardins; Santos *et al*. 2010b, 2011). Prefere áreas com solos macios e húmidos, onde constrói galerias subterrâneas (Mira & Mathias 2007, Santos *et al*. 2011). Pode ser encontrada desde o nível do mar até 2000 m de altitude (Serras de Gredos e Pirenéus; Mira & Mathias 2007). Dieta herbívora constituída por geófitos (bolbos, raízes e rizomas) e folhas e caules de herbáceas (Mira & Mathias 2007).

Fatores de Ameaça
Intensificação agrícola e redução de habitats marginais (sebes), intensificação de pastoreio (compactação dos solos) e uso de venenos (rodenticidas) em pomares são fatores que podem ter um efeito negativo na presença da espécie. Em particular, o aumento das áreas de pomares de regadio intensivo nos últimos 10 anos trouxe uma simplificação da paisagem e redução de habitats marginais (Miñarro *et al*. 2012). Desconhece-se qual o impacto destas alterações da paisagem nas populações.

Microtus lusitanicus ©Ana Cerveira

Medidas de Conservação

É necessário um acompanhamento e caracterização genética e ecológica da população da Serra de Monchique dada a sua localização geográfica descontínua. São necessários estudos que verifiquem o efeito da intensificação agrícola e das alterações da paisagem no tamanho e dinâmica das populações. Em paisagens agrícolas, devem ser promovidos, sempre que possível, habitats marginais. Em algumas áreas agrícolas pode atingir estatuto de praga, no entanto não existe informação atualizada para Portugal, sendo importante monitorizar a frequência destas ocorrências.



Legenda do Mapa
Ocorrências confirmadas do rato-toupeira *Microtus lusitanicus* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:
Cerveira AM, Santos S & Paupério J (2023). *Microtus lusitanicus* rato-toupeira. *In* Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.